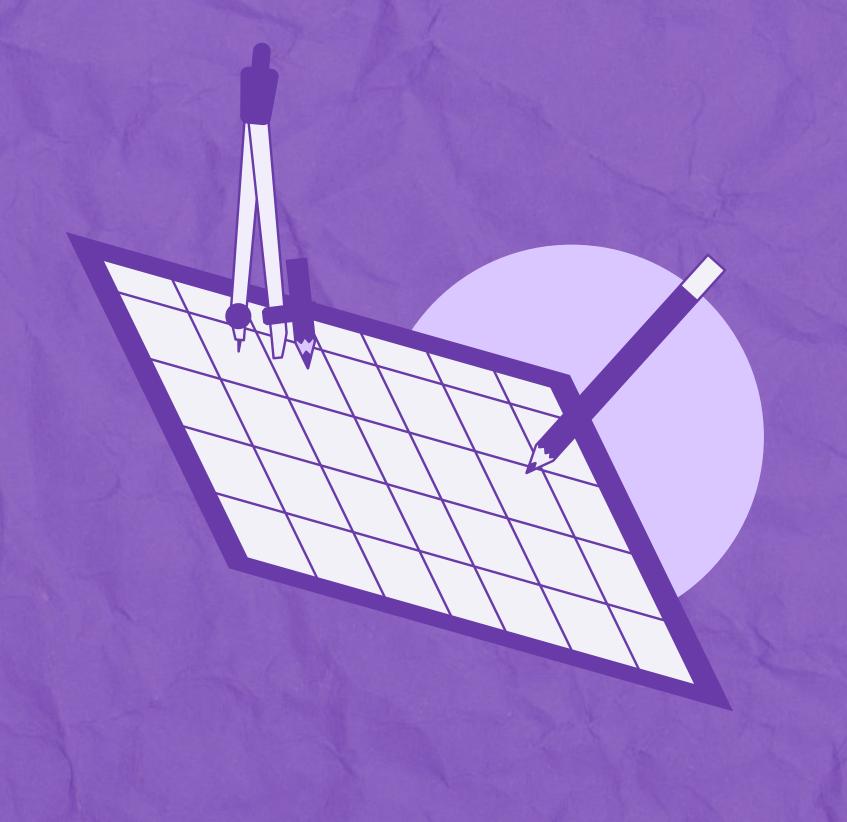
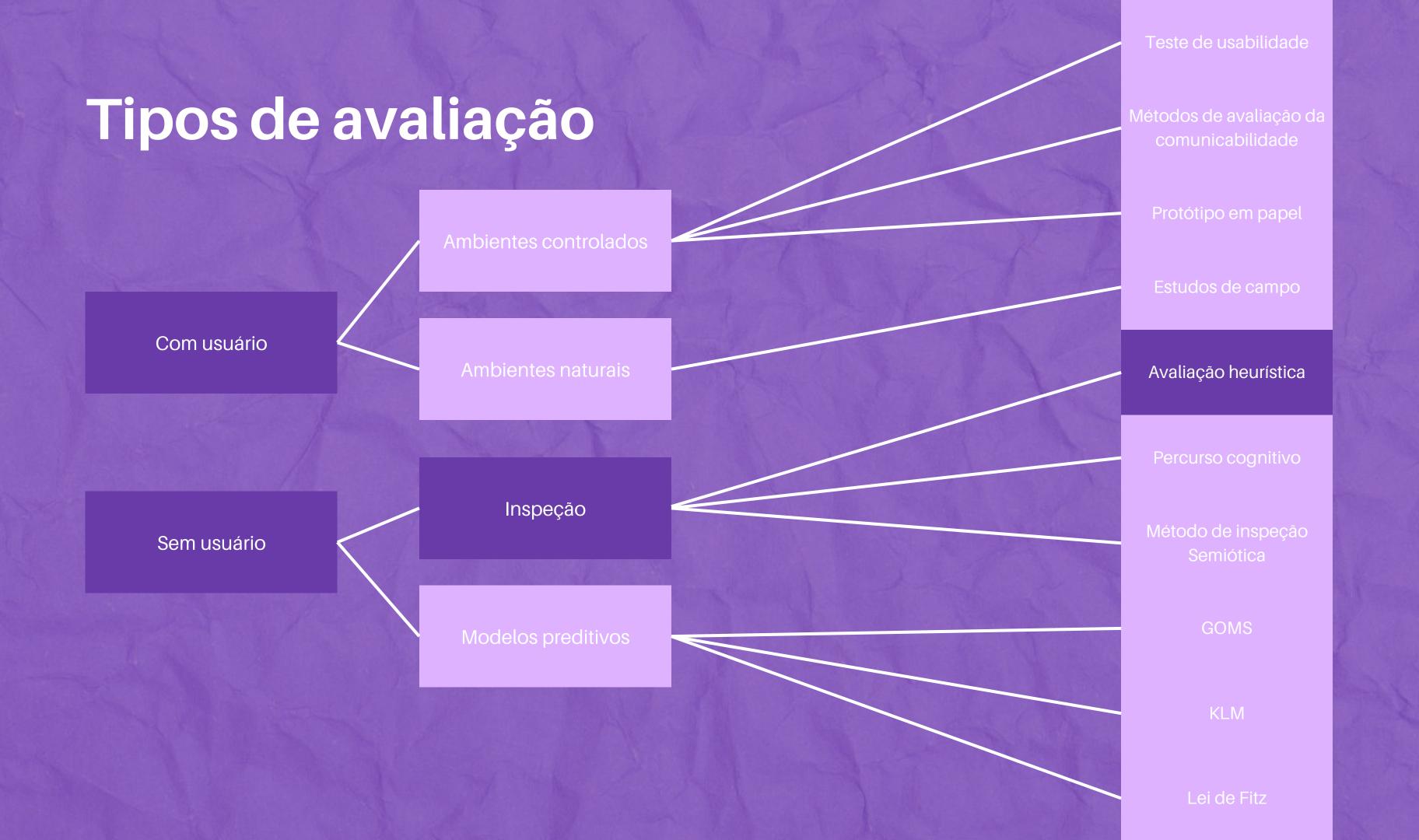


Tipos de avaliação

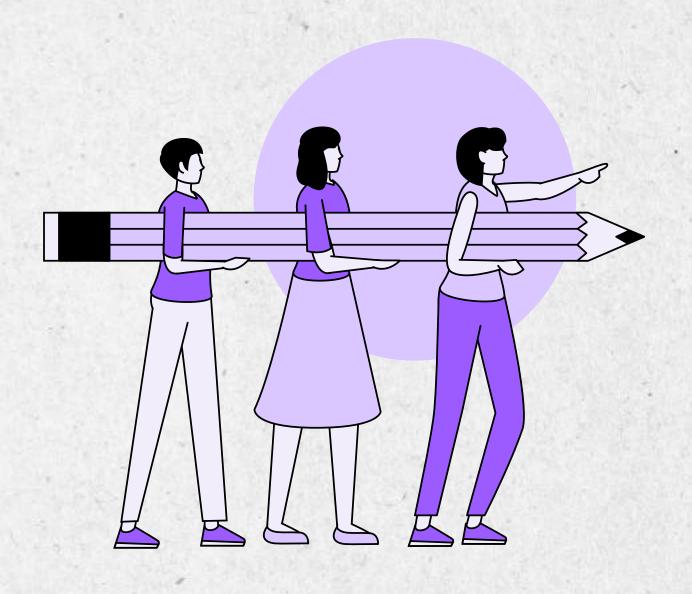




AVALIAÇÃO POR INSPEÇÃO

- Não envolve a participação de usuários
- O avaliador tenta se colocar no lugar do usuário enquanto examina (ou inspeciona) uma solução de IHC
- Permite identificar problemas que os usuários podem vir a ter quando interagirem com o sistema

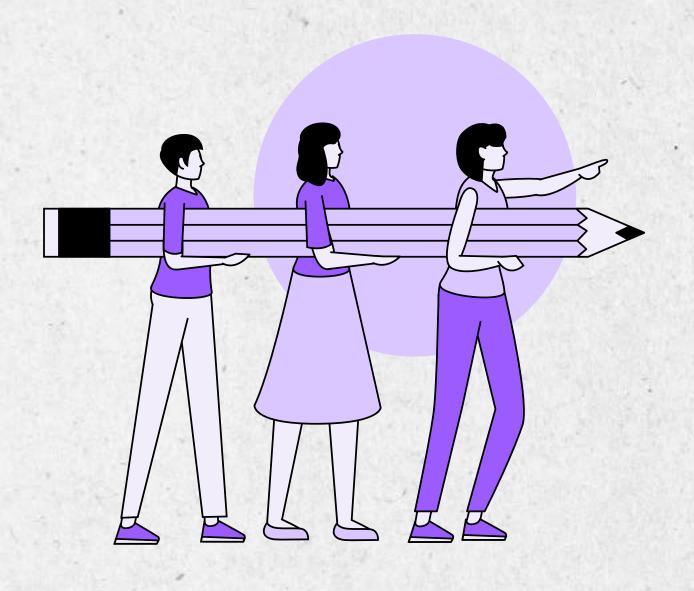
Avaliação Heurística



- Método de avaliação de IHC criado para encontrar problemas de usabilidade durante um processo de design iterativo
- Método simples, rápido e de baixo custo para avaliar
 IHC, quando comparado aos métodos empíricos
- Tem como base um conjunto de diretrizes de usabilidade, que descrevem características desejáveis da interação e da interface

Heurísticas de usabilidade



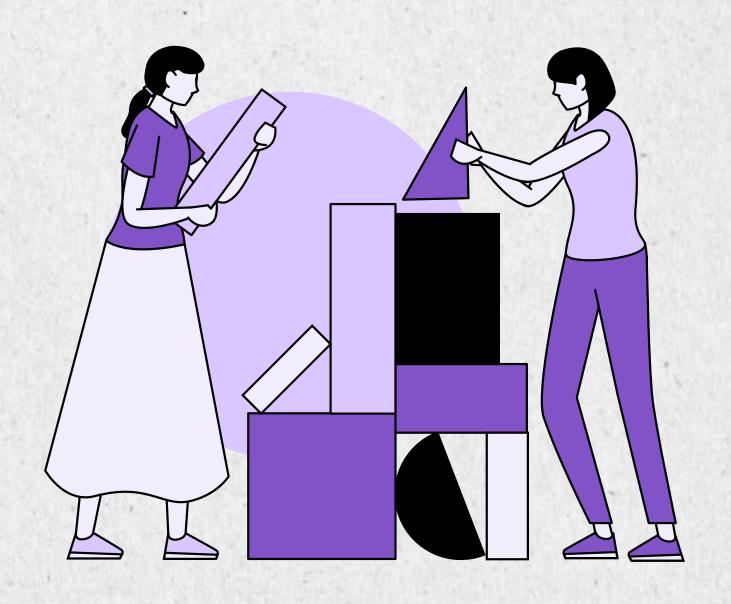


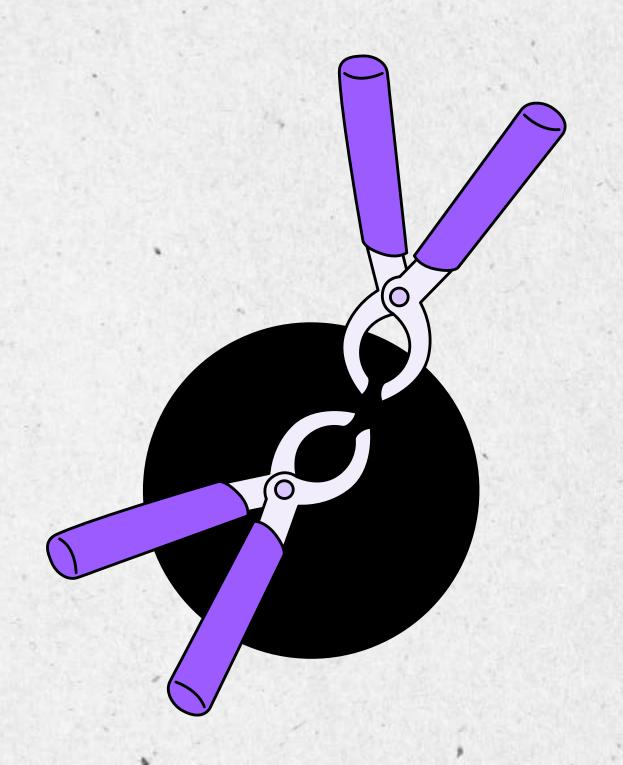
HEURÍSTICAS DE USABILIDADE

- Heurísticas aplicadas a usabilidade são princípios gerais de usabilidade derivados de experiências anteriores para problemas recorrentes.
- As heurísticas resultam da análise de mais de 240 problemas de usabilidade realizada ao longo de vários anos por experientes especialistas em IHC
- Nielsen propõe um conjunto inicial de 10 heurísticas a serem utilizadas no método de avaliação heurística

HEURÍSTICAS DE USABILIDADE

- 1. Visibilidade do estado do sistema
- 2. Correspondência entre o sistema e o mundo real
- 3. Controle e liberdade do usuário
- 4. Consistência e padronização
- 5. Reconhecimento em vez de memorização
- 6. Flexibilidade e eficiência de uso
- 7. Projeto estético e minimalista
- 8. Prevenção de erros
- 9. Reconhecimento, diagnóstico e recuperação de erros
- 10. Ajuda e documentação

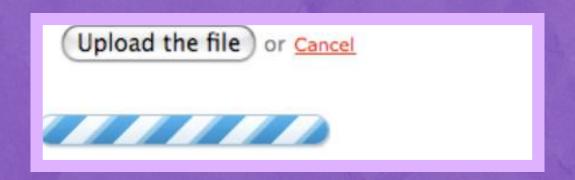


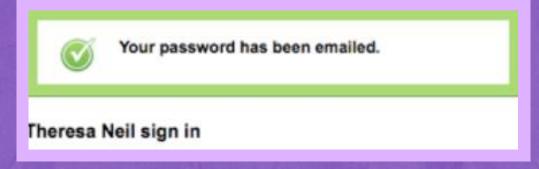


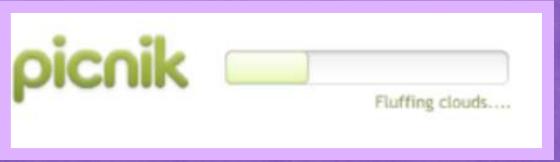
1. VISIBILIDADE DO ESTADO DO SISTEMA

 O sistema deve sempre manter os usuários informados sobre o que está acontecendo através de feedback adequado e no tempo certo

1. Visibilidade do estado do sistema

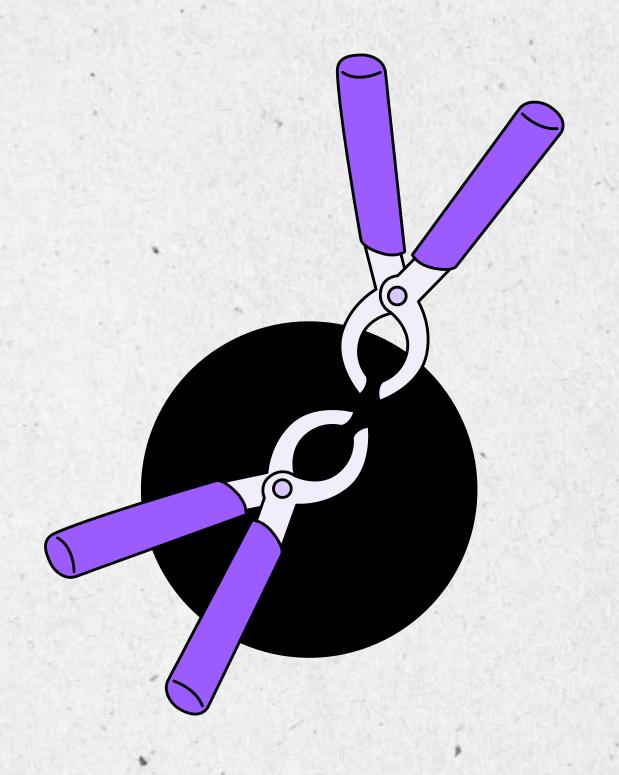






Type new password:
Six-characters minimum; case sensitive

Password strength: Strong

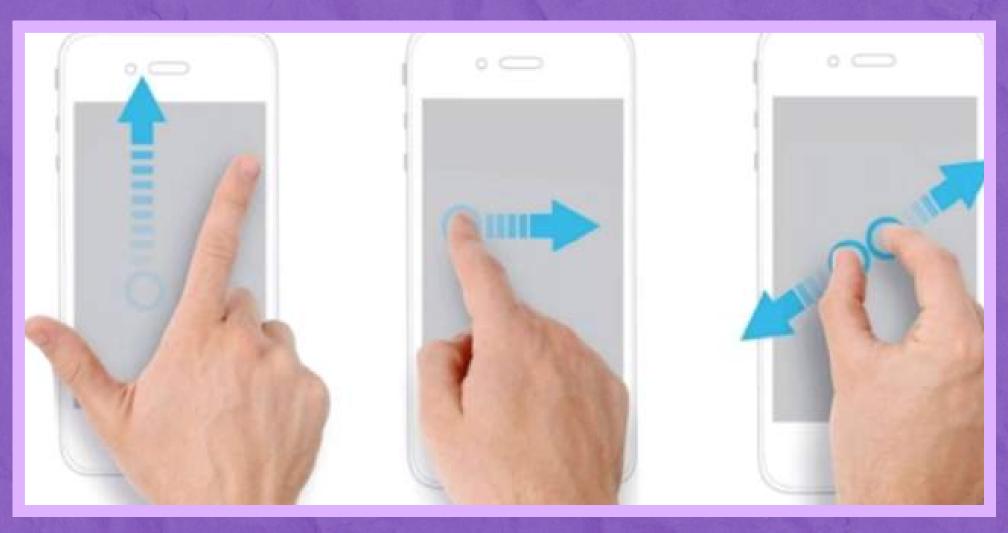


2. CORRESPONDÊNCIA ENTRE O SISTEMA E O MUNDO REAL

- O sistema deve utilizar palavras, expressões e conceitos que são familiares aos usuários, em vez de utilizar termos orientados ao sistema ou jargão dos desenvolvedores.
- O designer deve seguir as convenções do mundo real, fazendo com que a informação apareça em uma ordem natural e lógica, conforme esperado pelos usuários

2. Correspondência entre o sistema e o mundo real





2. Correspondência entre o sistema e o mundo real

"proto-hipermídias", sistemas compostos por mais de um mei "proto-hipermídias", sistemas compostos por mais de un meis narrativas que vão desde a delimitação fixa não linear. David Kolb, filósofo norte-americano, lembra que a se ações, pré-definidas pelo autor, até a obra Finnegan's Wake, de James Joyce, muitas vezes é citada de controle pelo jogador dos personagens e como um proto-hipertexto.[1]

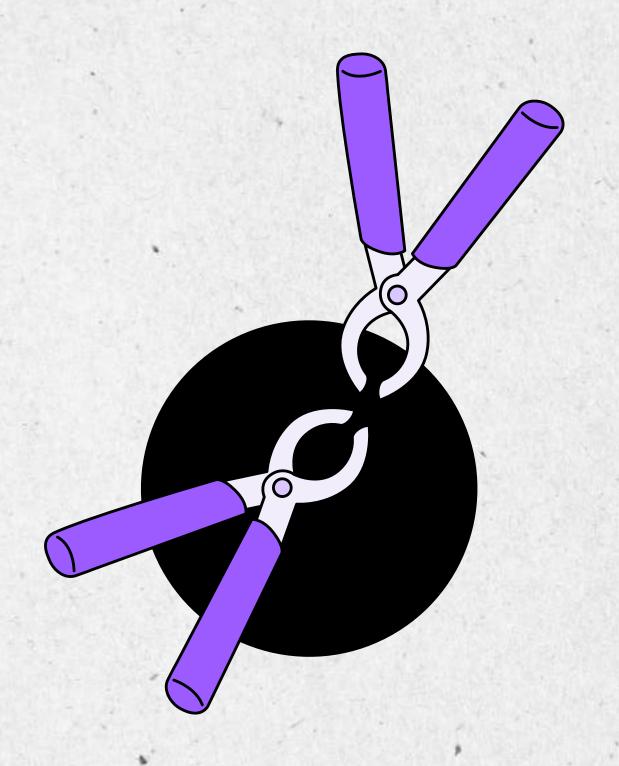
Da mesma forma como aconteceu com o computador, a hipermídia nasceu da soma dos desenvolvimentos tecnológic e estéticos. Hipermídia e multimídia são conceitos utilizados a hoje para designar, também, uma região no cenário cultural na qual se manifestam vários trabalhos que utilizam as novas mídias, os meios digitais com mais de uma mídia. Em arte, entretenimento, ciência e comunicação ocorrem encontros de grupos de narrativas: os games que se técnicas e tecnologias que da síntese das linguagens resulta um situação espacial restrita a um plano uma forma de expressão inteiramente nova. Tais encontros sá intransponível, em que alguns personagens se os verdadeiros responsáveis pelo que a hipermídia é hoje, ass como pela constituição do meio e da linguagem de hipermídia

A concepção geral que se encontra em toda experiência co narrativas, nos mais diversos meios de comunicação, é a de q proveitoso para o roteirista de game atentar

exemplo, em um game do tipo RPG. anarrativa é um exercício comum e no mundo edesenvolveu por civilizações e processos experiências teatrais desde a antiga Grécia. E que noame está intrinsecamente relacionado com a Estudando os mais diversos games, identificamtonos jogos de luta, e que tem como origem a leos games que se desenvolvem em uma lafica irrestrita, em diversos planos transponíveis, ELEMENTOS BÁSICOS DA NARRATIVA PARA GAMENTOS certos desafios, nos quais o jogador passa evolução, o que corresponderia ao épico na

muito dramáticos, já o ão claramente definid de simulação em jogo 2000 pelo designer sibilita que se crie e sucesso em vendas o mo criador é o game onduzir o ampliado para o versos. Tão poderoso cade", criado por sadores da University de um casal, em que com o outro municia ficial. mática do teatro vid Wark Griffith, Por liar a identificação do strutura épica ele sigo o espectador para

o game uma distinção



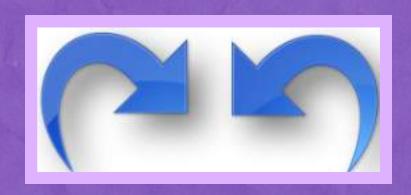
3. CONTROLE E LIBERDADE DO USUÁRIO

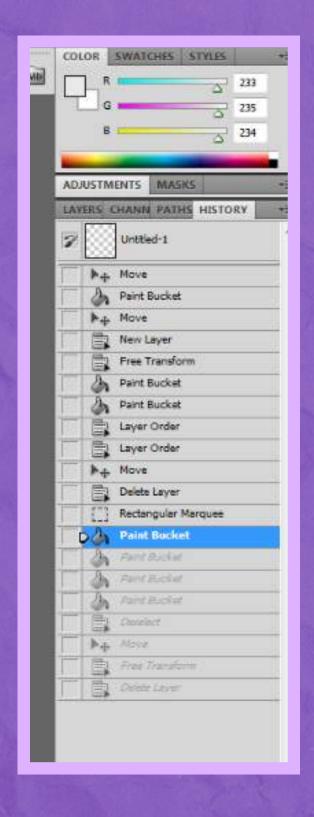
- Os usuários frequentemente realizam ações equivocadas no sistema e precisam de uma "saída de emergência" claramente marcada para sair do estado indesejado sem ter de percorrer um diálogo extenso.
- A interface deve permitir que o usuário desfaça e refaça suas ações

3. Controle e liberdade do usuário

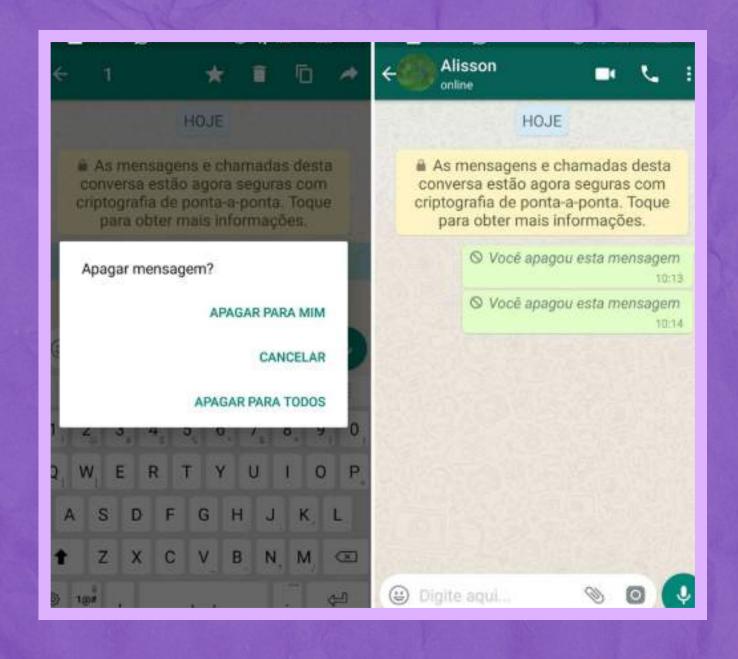


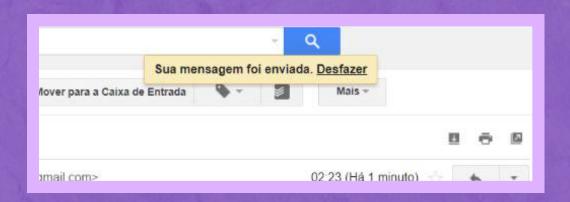


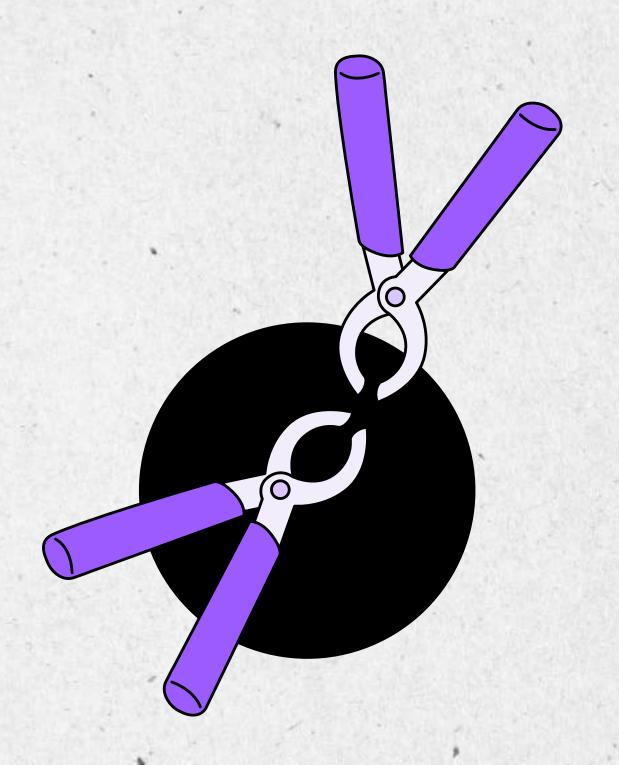




3. Controle e liberdade do usuário



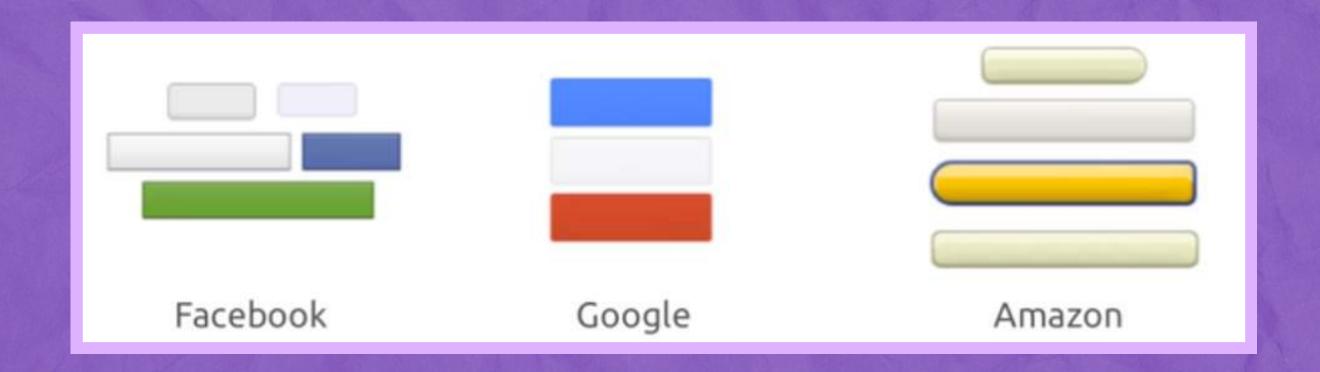




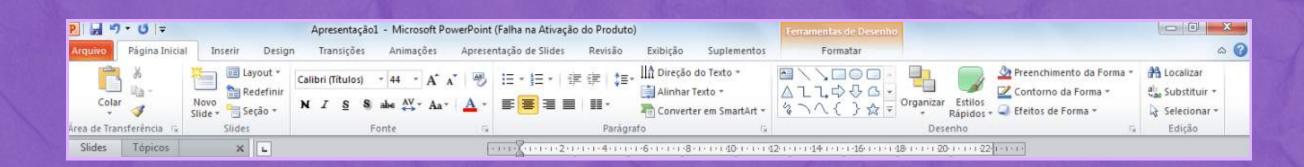
4. CONSISTÊNCIA E PADRONIZAÇÃO

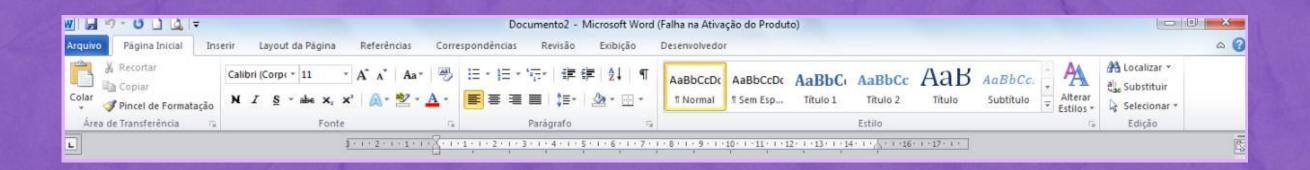
- Os usuários não devem ter de se perguntar se palavras, situações ou ações diferentes significam a mesma coisa.
- O designer deve seguir as convenções da plataforma ou do ambiente computacional

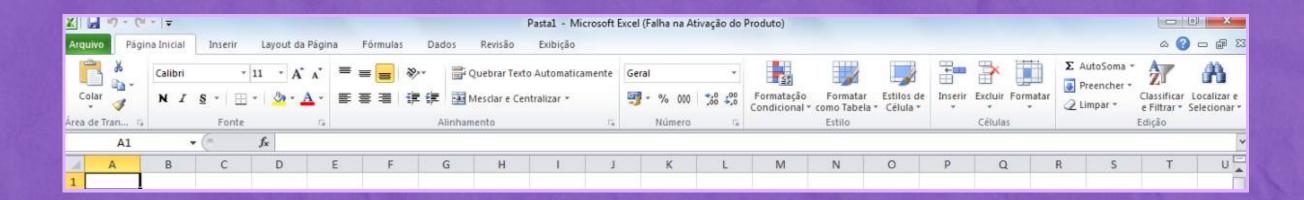
4. Consistência e padronização



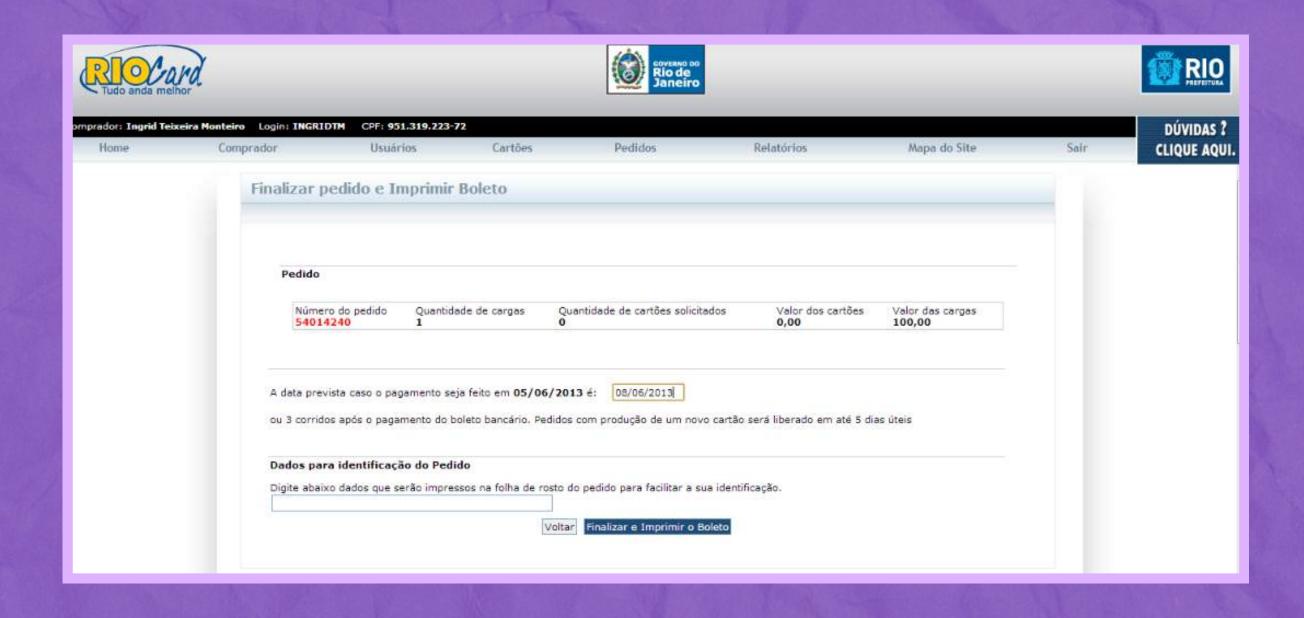
4. Consistência e padronização

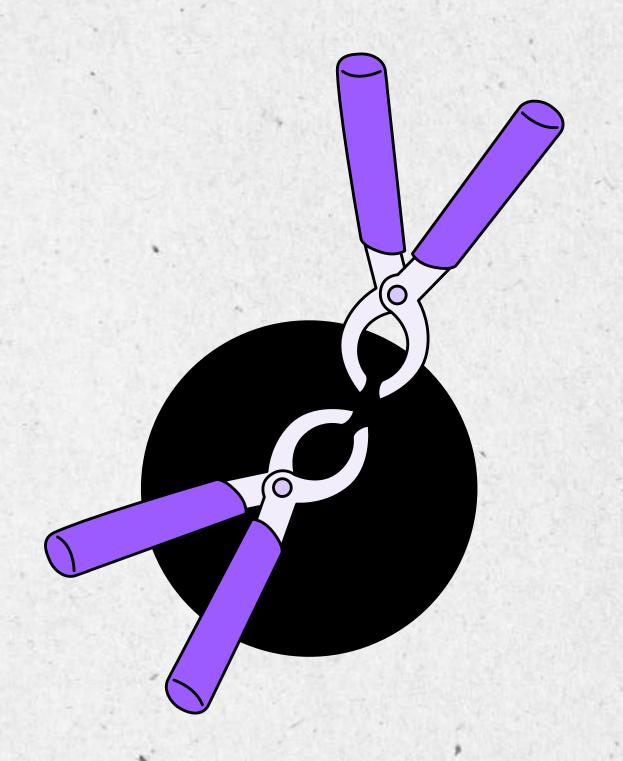






4. Consistência e padronização (violação)

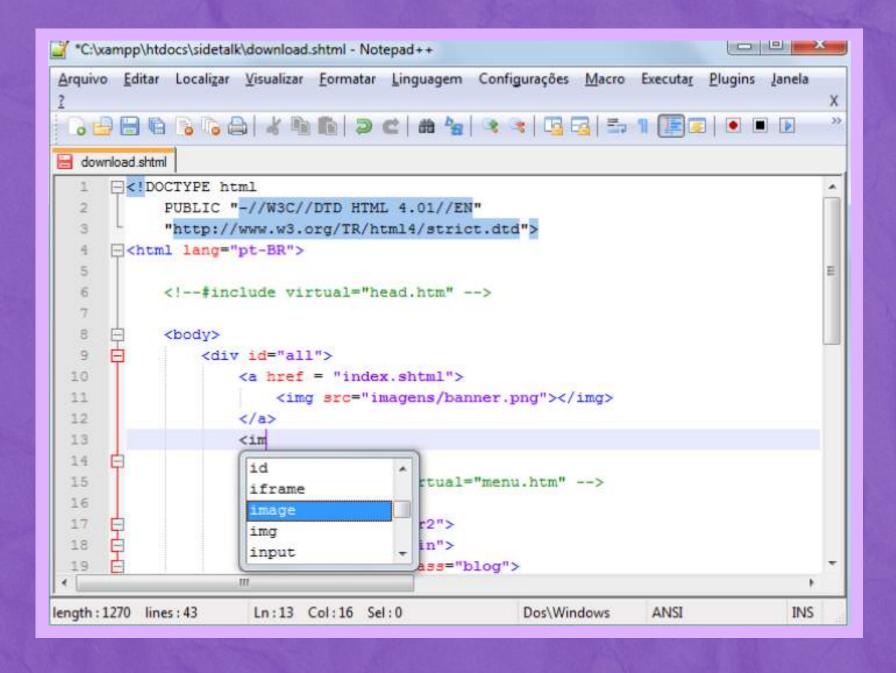


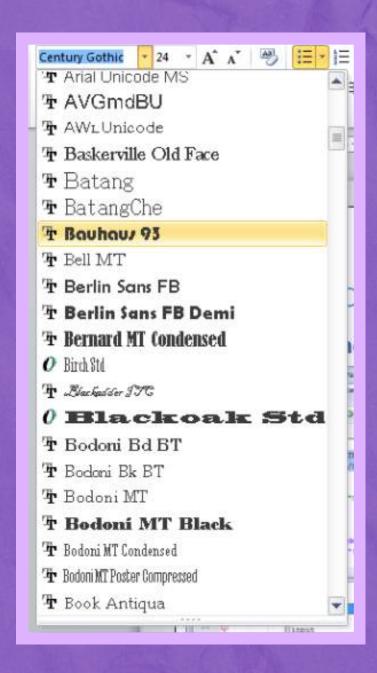


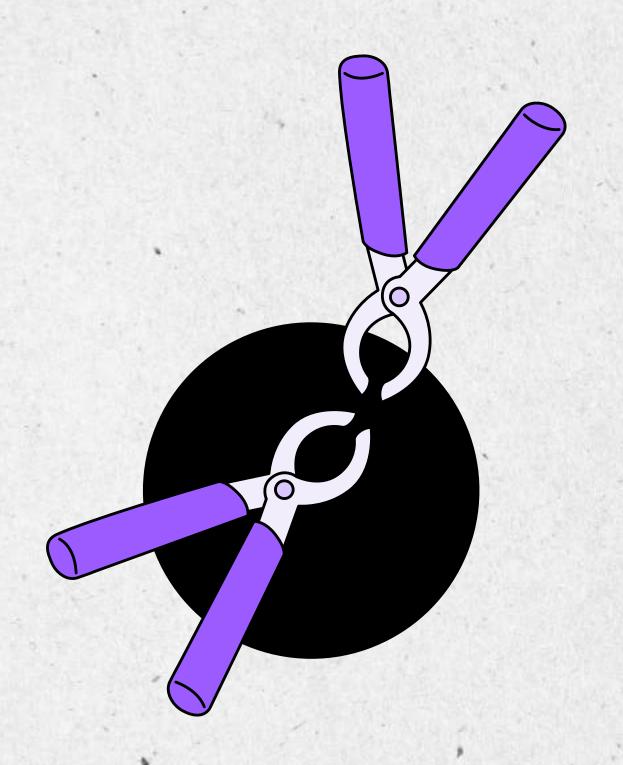
5. RECONHECIMENTO EM VEZ DE MEMORIZAÇÃO

- O designer deve tornar os objetos, as ações e opções visíveis.
- As instruções de uso do sistema devem estar visíveis ou facilmente acessíveis sempre que necessário

5. Reconhecimento em vez de memorização



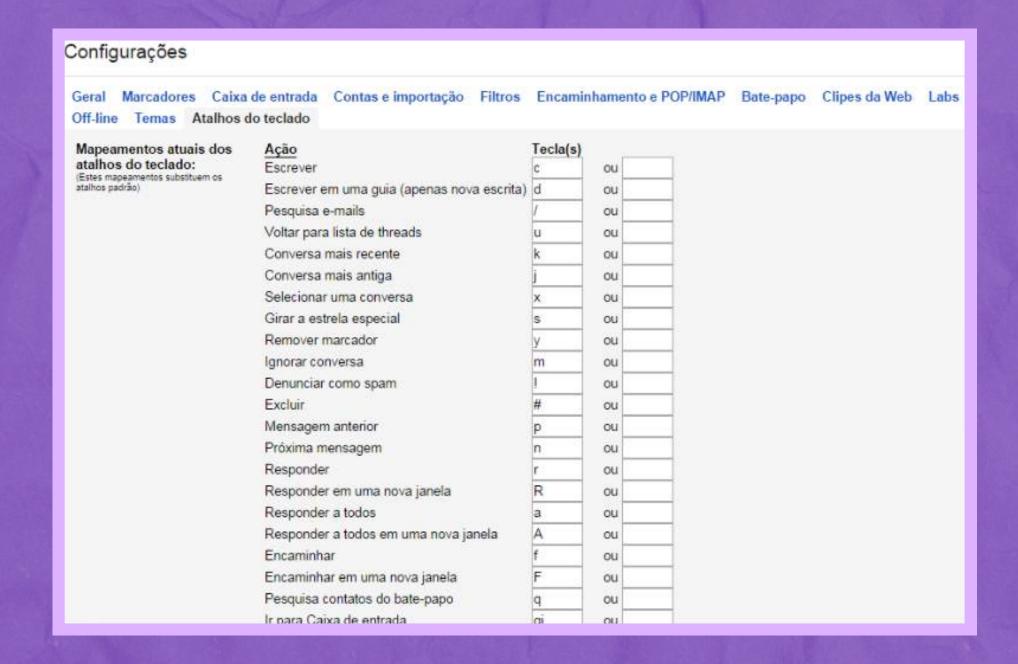




6. FLEXIBILIDADE E EFICIÊNCIA DE USO

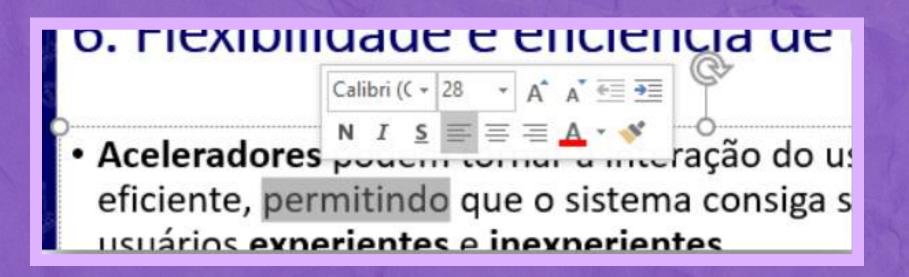
 Aceleradores podem tornar a interação do usuário mais rápida e eficiente, permitindo que o sistema consiga servir igualmente bem a usuários experientes e inexperientes

6. Flexibilidade e eficiência de uso

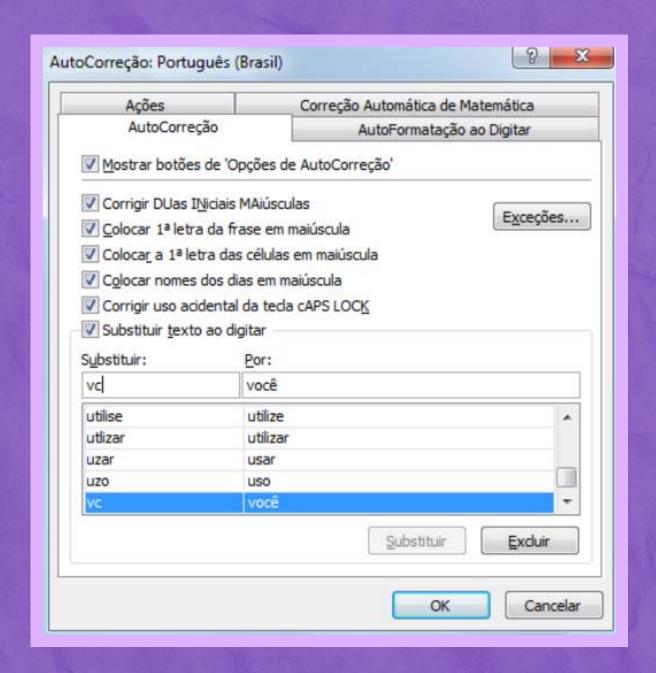


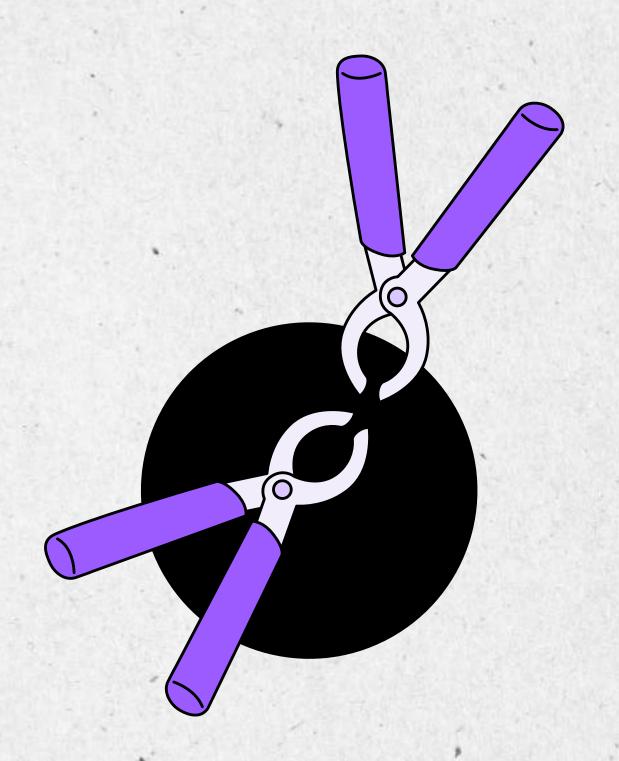


6. Flexibilidade e eficiência de uso





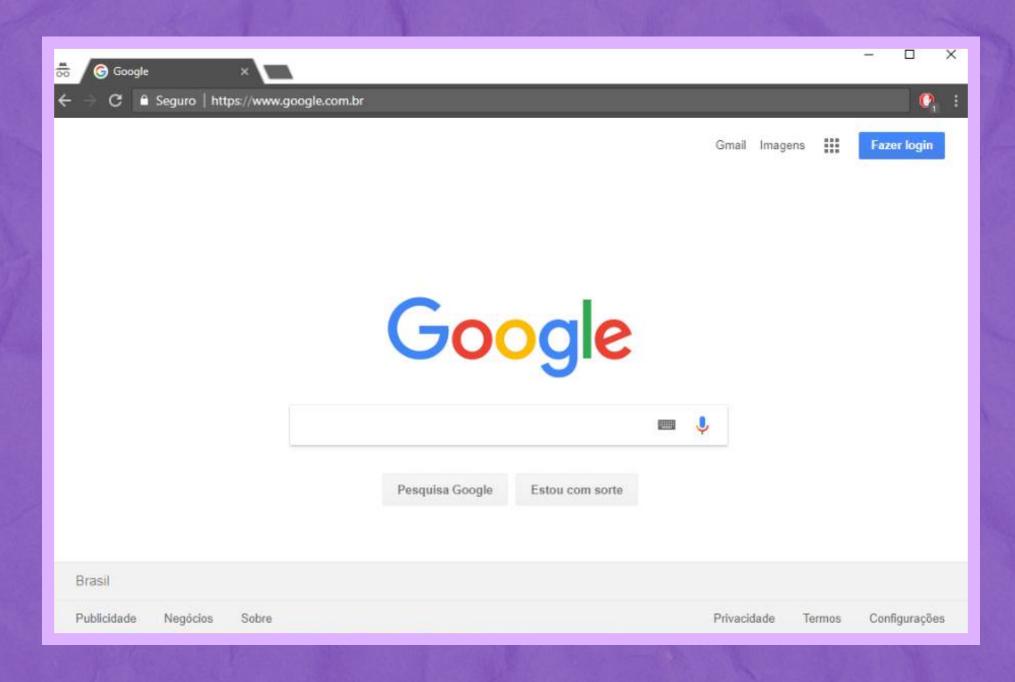


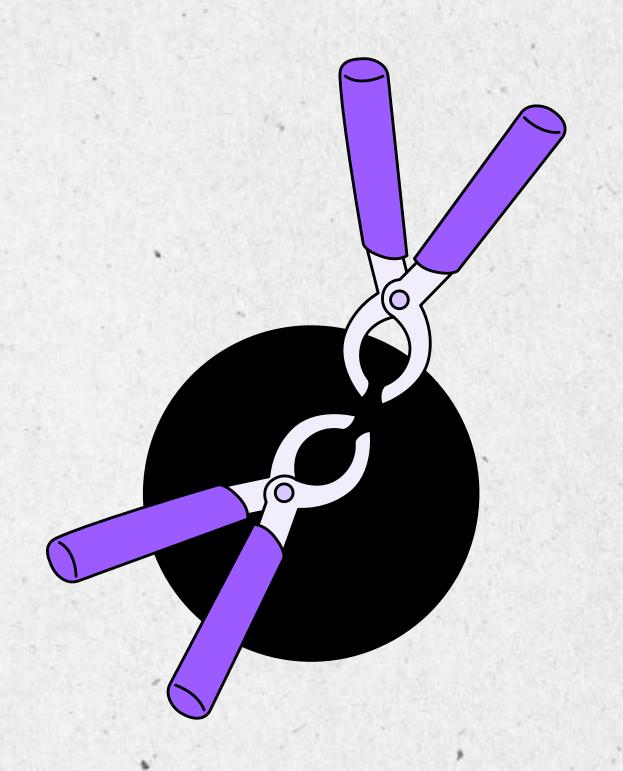


7. PROJETO ESTÉTICO EMINIMALISTA

- A interface não deve conter informação que seja irrelevante ou raramente necessária.
- Cada unidade extra de informação em uma interface reduz sua visibilidade relativa, pois compete com as demais unidades de informação pela atenção do usuário

7. Projeto estético e minimalista

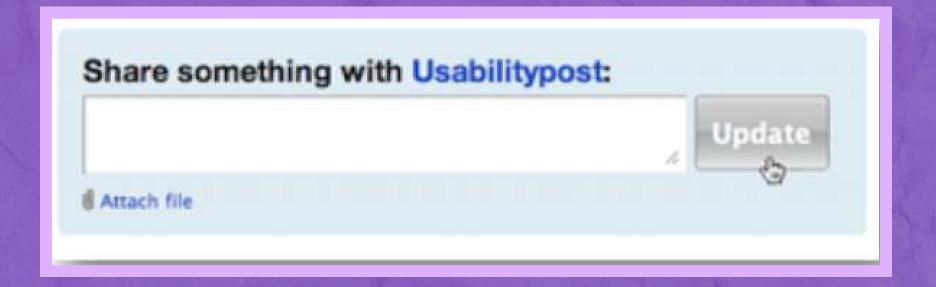


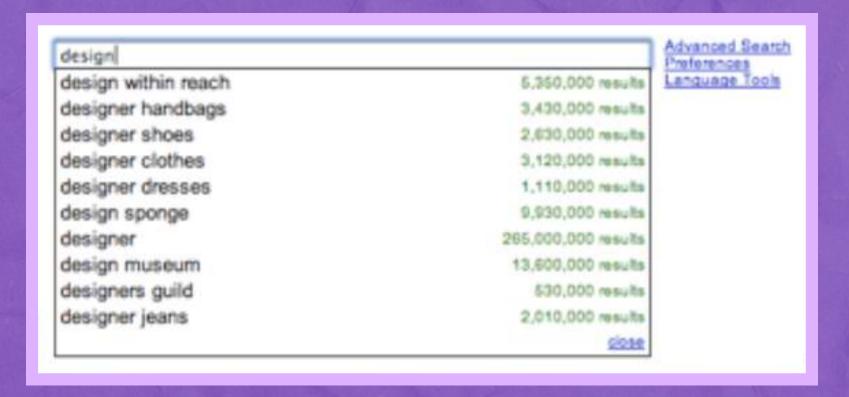


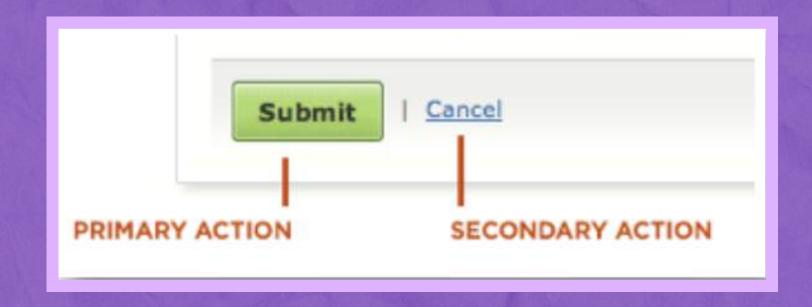
8. PREVENÇÃO DE ERROS

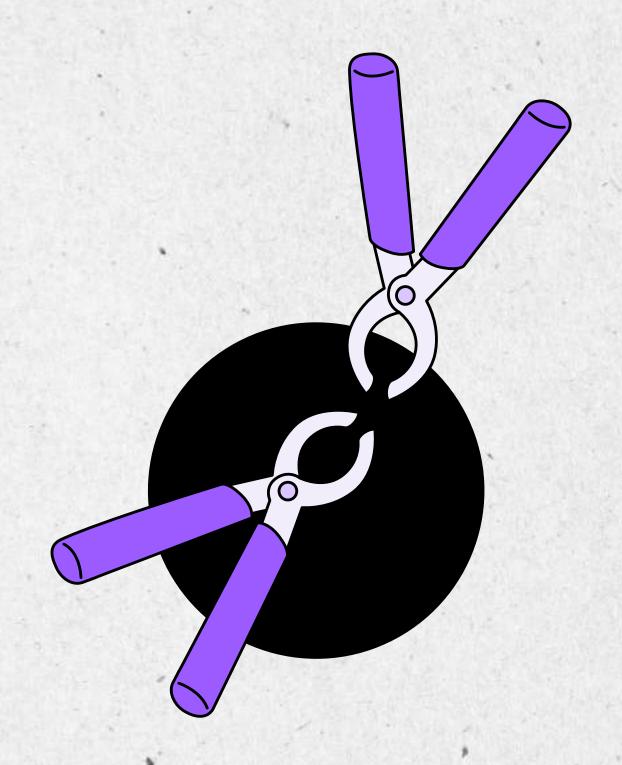
 Melhor do que uma boa mensagem de erro é um projeto cuidadoso que evite que um problema ocorra, caso isso seja possível.

8. Prevenção de erros





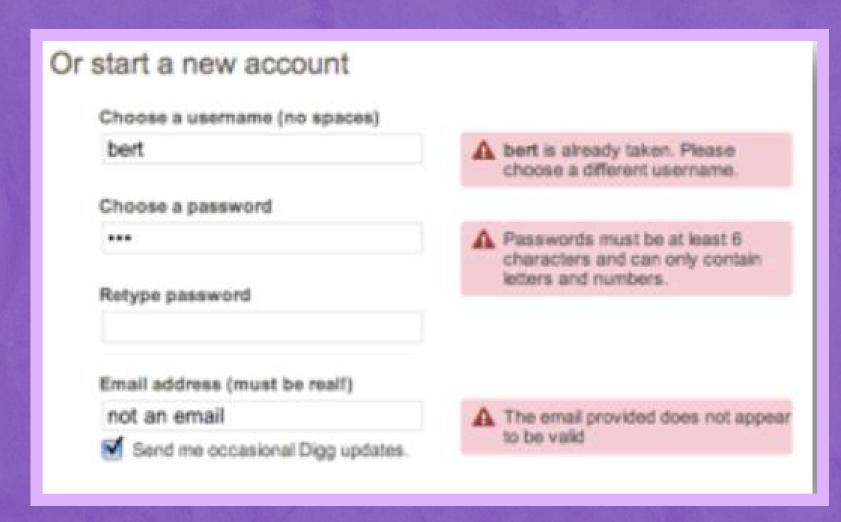


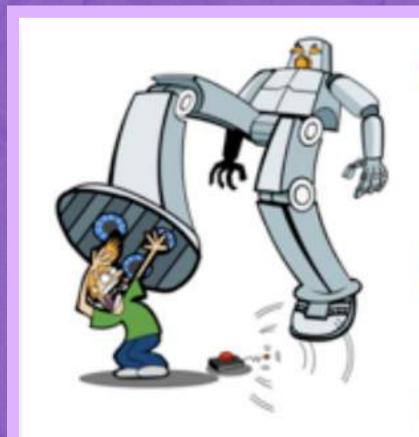


9. RECONHECIMENTO, DIAGNÓSTICO E RECUPERAÇÃO DE ERROS

 As mensagens de erro devem ser expressas em linguagem simples (sem códigos indecifráveis), indicar precisamente o problema e sugerir uma solução de forma construtiva

9. Reconhecimento, diagnóstico e recuperação de erros





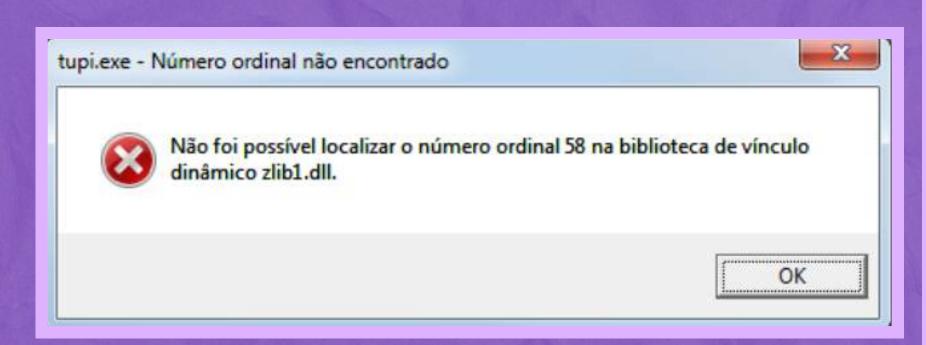
Oh no!

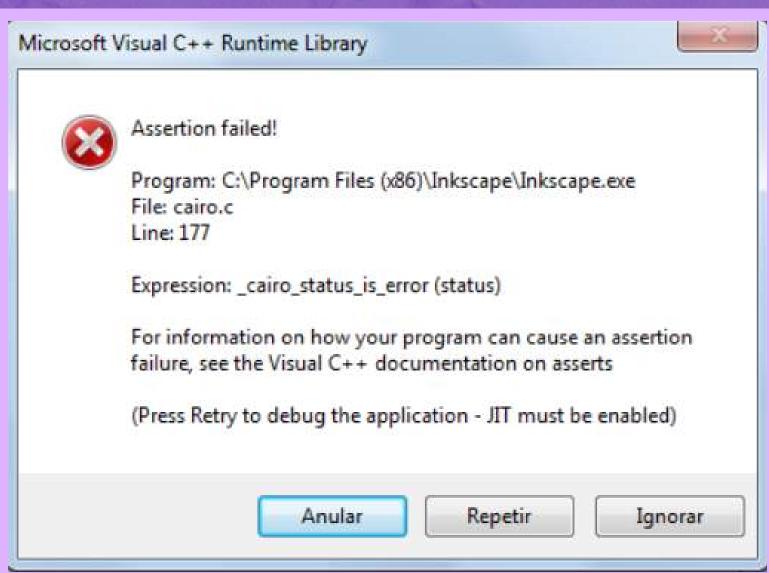
It seems the page you were trying to find on my site isn't around anymore (or at least around here).

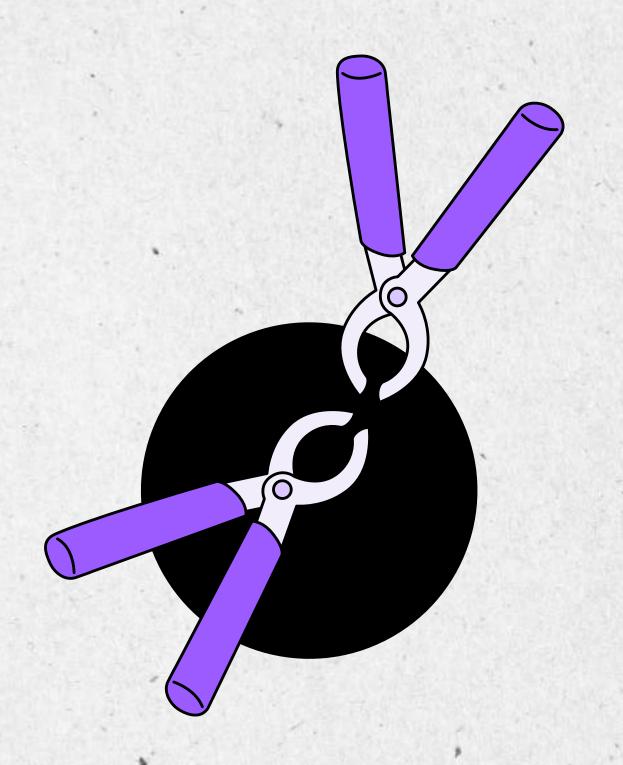
Report it missing using my contact form and I'll see what I can do about it.

Whilst your here why not check out my <u>articles listing</u> or <u>browse my</u> <u>blog?</u> You never know - you may just

9. Reconhecimento, diagnóstico e recuperação de erros (violação)



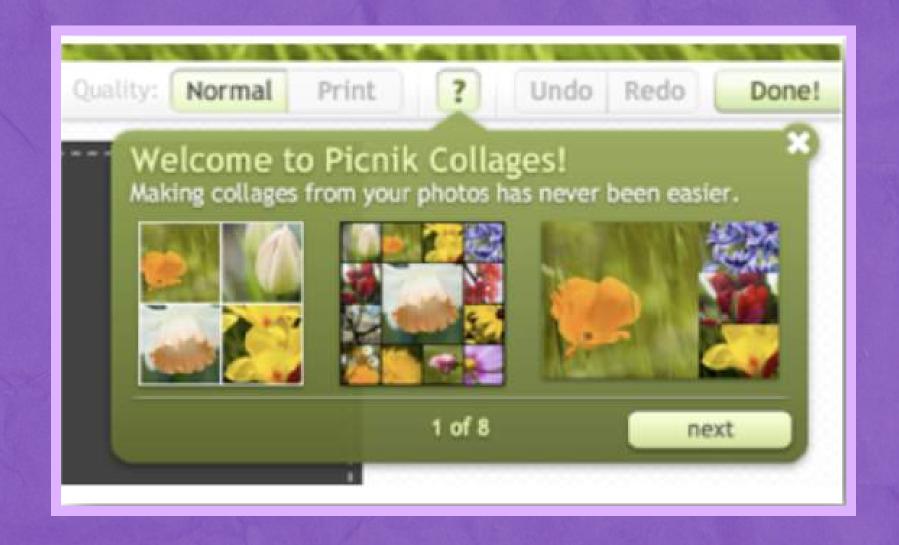


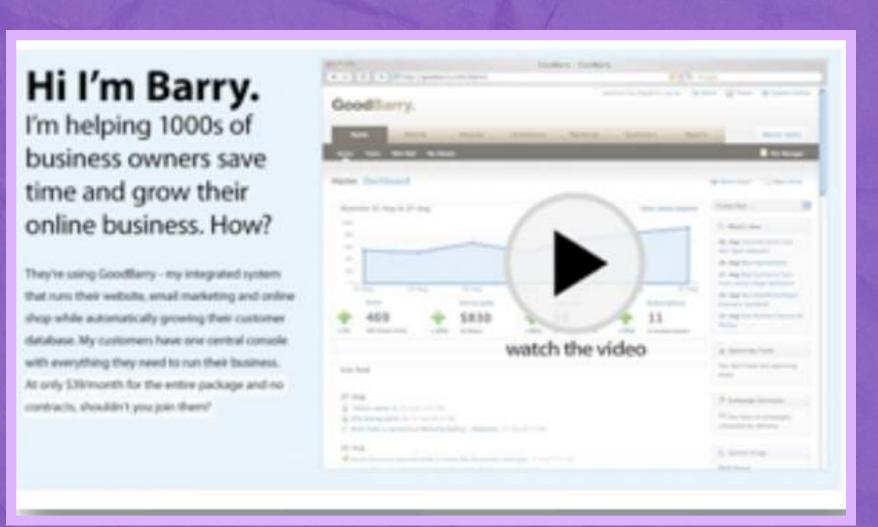


10. AJUDA E DOCUMENTAÇÃO

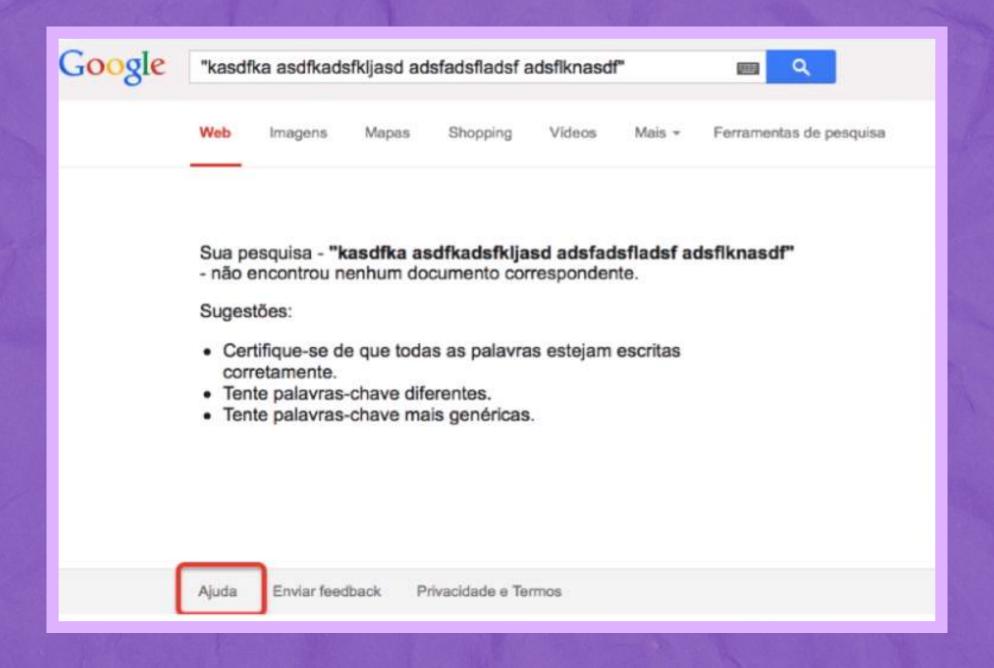
- É necessário oferecer ajuda e documentação de alta qualidade.
- Tais informações devem ser facilmente encontradas, focadas na tarefa do usuário, enumerar passos concretos a serem realizados e não ser muito extensas

10. Ajuda e documentação

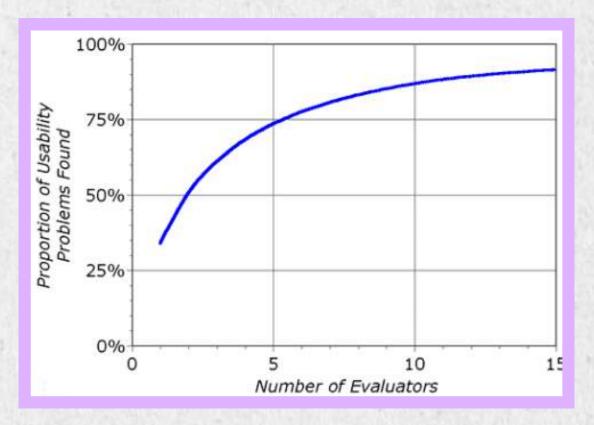




10. Ajuda e documentação



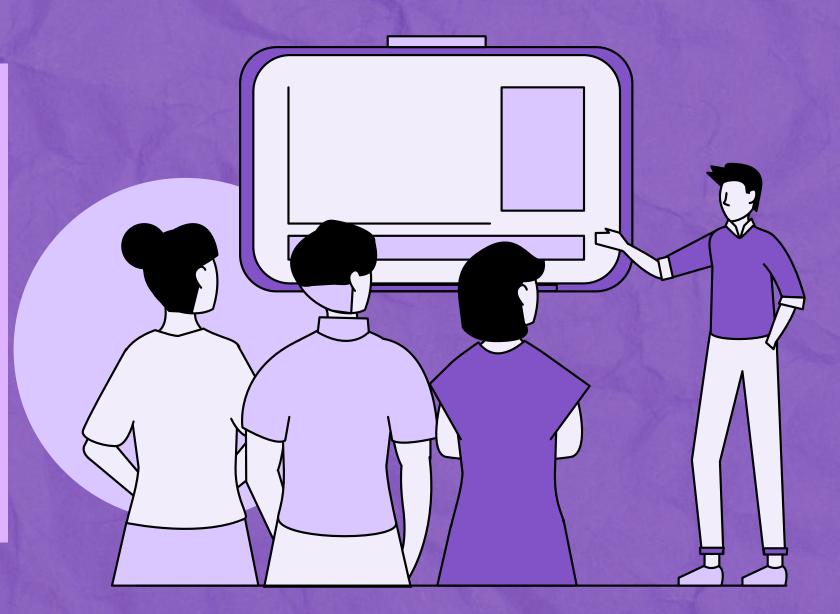
- Nielsen recomenda que uma avaliação heurística envolva de três a cinco avaliadores
- Algumas atividades devem ser realizadas por cada avaliador e outras devem ser realizadas em conjunto



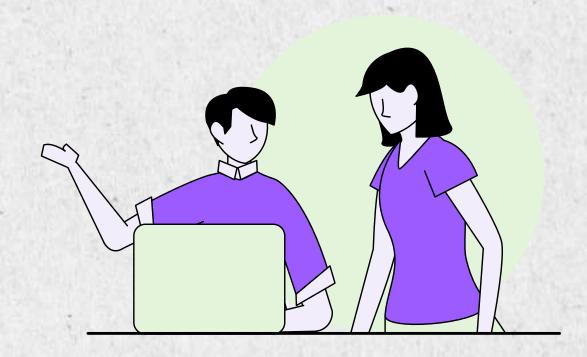


Avaliação heurística

avaliação heurística				
atividade	tarefa			
Preparação	Todos os avaliadores:			
	 aprendem sobre a situação atual: usuários, domínio etc. 			
	 selecionam as partes da interface que devem ser avaliadas 			
Coleta de dados	Cada avaliador, individualmente:			
Interpretação	 inspeciona a interface para identificar violações das heurísticas 			
94.5	 lista os problemas encontrados pela inspeção, indicando local, gravidade, justificativa e recomendações de solução 			
Consolidação	Todos os avaliadores:			
dos resultados	revisam os problemas encontrados, julgando sua relevância, gravidade,			
Relato dos	justificativa e recomendações de solução			
resultados	geram um relatório consolidado			



- Coleta e interpretação
 - o Para cada problema identificado, o avaliador deve anotar:
 - o diretriz violada,
 - o local do problema (em que tela e envolvendo quais elementos de interface),
 - o gravidade do problema,
 - o justificativa de por que aquilo é um problema
 - ideias de soluções
- A severidade de um problema envolve três fatores:
 - o a frequência com que o problema ocorre
 - o impacto do problema
 - o a persistência do problema

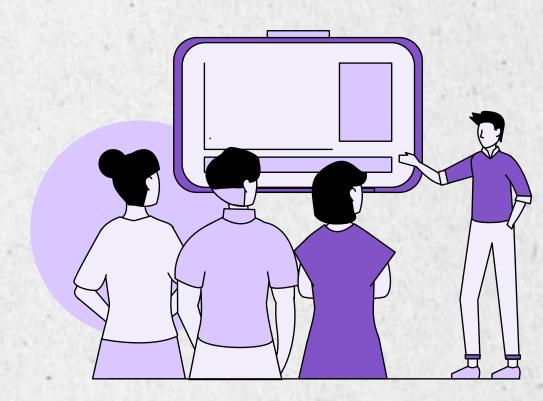


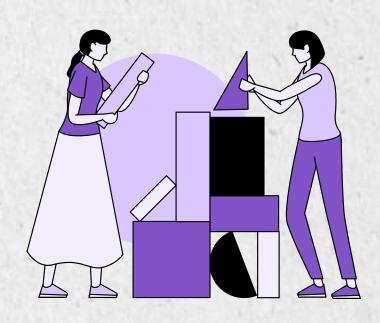
- Coleta e interpretação
 - Escala de severidade

 - problema pequeno

 o conserto deste problema pode receber baixa prioridade
 - problema grande \(\text{Importante de ser consertado, deve receber alta prioridade.} \)
 - problema catastrófico

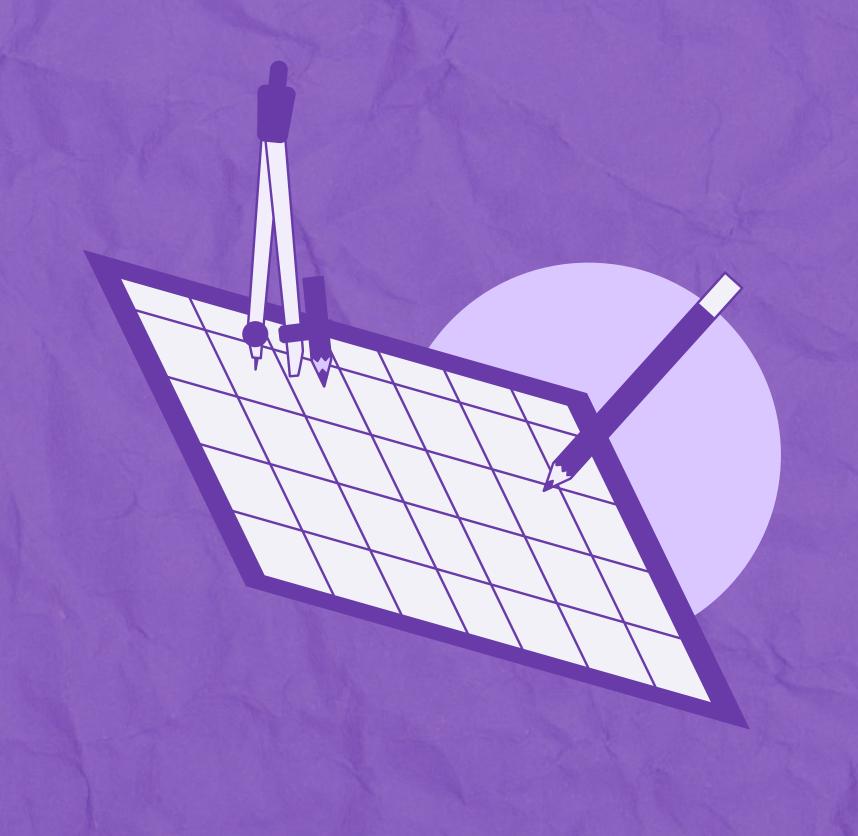
 é extremamente importante consertá-lo antes de se lançar o produto, pois provavelmente impedirá que o usuário realize suas tarefas e alcance seus objetivos
- Uma sessão de inspeção da interface costuma durar em torno de uma ou duas horas
- Caso a interface seja complexa, podem ser realizadas mais de uma sessão





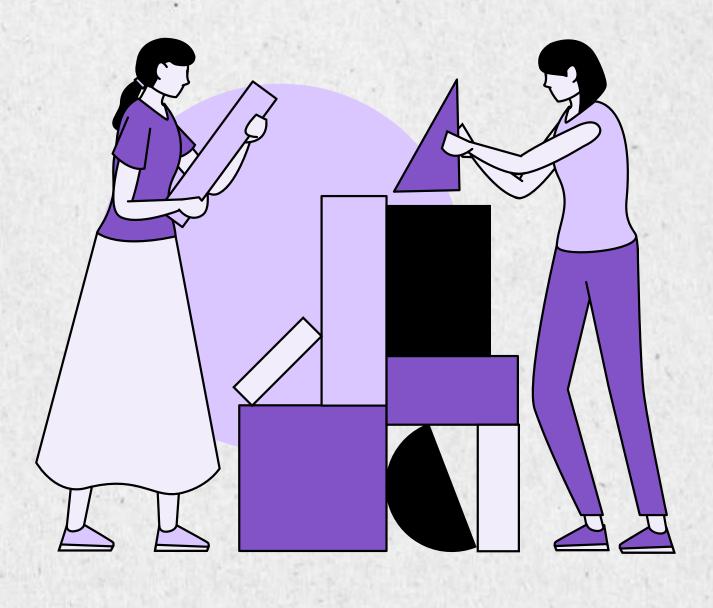
- Consolidação dos resultados
 - Cada avaliador compartilha sua lista de problemas com os demais avaliadores
 - Eles realizam um novo julgamento, no qual cada avaliador pode atribuir um novo grau de severidade para cada problema
 - Os avaliadores conversam e entram em acordo sobre o grau de severidade final de cada problema e decidem quais problemas e sugestões de solução devem fazer parte do relatório consolidado

Heurísticas para domínios específicos



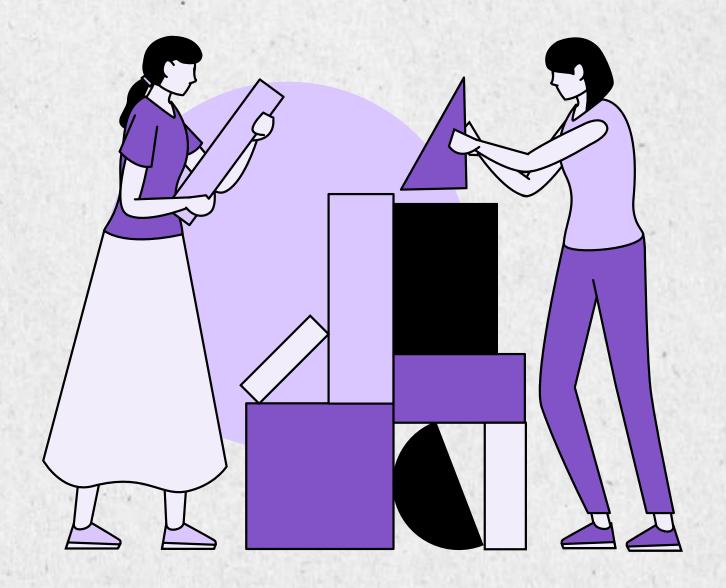
HUBIS

Heurísticas de Nielsen	Hubis	Ação	Características presentes
HN1	HUbis 1- Visibilidade do status do sistema	Adaptação	Calma, Atenção, Visualização das informações.
HN2	HUbis 2- Correspondência entre o sistema e o mundo real	Adaptação	Familiaridade, Visualização das informações, Posicionamento dos componentes, Previsibilidade, Facilidade de uso, Usabilidade.
HN3	HUbis 3 – Controle do usuário e liberdade	Adaptação	Calma, Aceitabilidade, Satisfação do usuário, Atenção, Reversibilidade.
HN4	HUbis 4 – Consistência e Padrões	Adaptação	Usabilidade, Previsibilidade, Entrada de dados, Familiaridade
HN5	HUbis 5 – Prevenção de erros	Adaptação	Previsibilidade, Flexibilidade, Confiabilidade, Escalabilidade, Proteção, Disponibilidade.
HN6	HUbis 6 – Reconhecimento ao invés de memorizar	Adaptação	Visualização das informações, Usabilidade, Previsibilidade, Calma, Atenção.



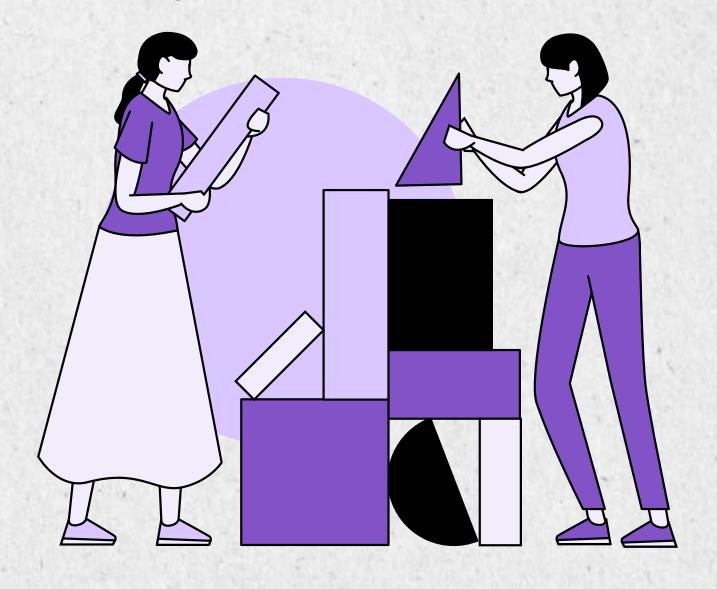
HUBIS

HN7	HUbis 7 - Flexibilidade e Eficiência do uso	Adaptação	Flexibilidade, Utilidade, Eficiência, Eficácia.
HN8	HUbis 8 - Estética e Design minimalista	Adaptação	Simplicidade, Calma, Atenção, Posicionamento dos componentes.
HN9	HUbis 9 – Ajude os usuários a reconhecer, diagnosticar e se recuperar de erros	Adaptação	Simplicidade, Calma, Aceitabilidade.
HN10	HUbis 10 - Ajuda e documentação	Adaptação	Usabilidade, Facilidade de uso.



HUBIS

HUbis 11 – Mobilidade e dispositivos	Criação	Capacidade do dispositivo, Capacidade da rede, Interconectividade, Mobilidade.
HUbis 12 – Privacidade e Segurança	Criação	Privacidade, Proteção, Segurança, Confiança.
HUbis 13 - Invisibilidade e Transparência	Criação	Transparência, Previsibilidade.
HUbis 14 – Sensibilidade ao contexto e interfaces adaptativas	Criação	Sensibilidade ao contexto, Adaptação, Facilidade de uso.
HUbis 15 - Sensores e entrada de dados	Criação	Entrada de dados, Robustez.



Referências



Capítulo 10. Métodos de avaliação de IHC



Capítulo 15. Avaliação: inspeções, dados analíticos e modelos

6 Tips for a Great Flex UX: Part 5 http://designingwebinterfaces.com/6-tips-for-a-great-flex-ux-part-5 How to Conduct a Heuristic Evaluation http://www.nngroup.com/articles/how-to-conduct-a-heuristic-evaluation/

